

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - I B G E
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/RO

Ata da 188a. Reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias - GCEA/RO.

Aos vinte e oito dias do mes de abril de hum mil novecentos e noventa e quatro na sede do BERON/RO, sito a Av. 7 de Setembro, 237, nesta capital, realizou-se a reunião do GCEA/RO, presentes os senhores Edinilce da Silva de Oliveira - Supevisora das Pesquisas Agropecuárias - DIPEQ/RO, convidado Gerino Alves da Silva Filho - Analista do IBGE, Jandir Flávio Vieira - representante da CONAB/RO, Júlio César Freitas Santos - representante da EMBRAPA/RO, Antonio Moreira Barros - representante da SEAGRI/RO, José Roberto Alves Pereira e Juracy Maria de Oliveira - representante da SEPLAN/RO, Rinaldo Costa Lins - representante do Banco do Brasil S/A, Hitoshi Iwamoto - representante da DFARA/RO, Valcir Della Vecchia Marques - representante do BERON/RO e Osvaldo Avelino das Neves - representante da EMATER/RO, reuniram-se para avaliação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente ao mes de abril/94. Os participantes foram convocados através de FAX no dia 26/04/94. Deixou de comparecer a reunião o representante do INCRA/RO. A reunião teve início às 9:30 e término às 10:40 horas. Dando início aos trabalhos que constavam da Ordem do Dia a Supervisora do GCEA/RO informou que o Presidente do GCEA/RO Sr. Argemiro Carvalho de Oliveira deixou de comparecer a reunião por estar sendo empossado hoje como Titular da Divisão de Pesquisa de Rondonia - DIPEQ/RO, pois o mesmo estava respondendo interinamente a oito (08) meses. Dando continuidade efetuei a distribuição dos boletins LSPA aos participantes que foi analisado, discutido e aprovado os dados pelo grupo com as seguintes alterações detectadas nos municípios de Porto Velho, Ji-Parana, Alvorada d'Oeste, Seringueiras, Costa Marques, São Miguel do Guaporé, Colorado d'Oeste, Corumbiara e Cabixi. - Algodão Herbáceo: A cultura encontra-se em fase de plantio, a nível estadual houve um acréscimo na área plantada (ha) de 4,13%, produção esperada (t) 7,75% e rendimento médio (kg/ha). As variações deram-se em função da atualização de dados, pois as informações referiam-se a prognóstico, o acréscimo na área plantada foi em decorrência do bom resultado obtido na safra anterior que estava sendo aplicado como experiência, também pelo o apoio da iniciativa privada e a instalação de industria de beneficiamento em Alvorada d'Oeste, quanto a produtividade espera-se um acréscimo devido os produtores estarem plantando sementes selecionadas e o controle de pragas com orientações técnicas da EMATER nos municípios de Alvorada d'Oeste, Costa Marques e Seringueiras. - Arroz - A cultura encontra-se em fase de colheita, estima-se que 70% da produção já esteja colhida. A nível estadual houve acréscimo na área plantada (ha) em torno de 2,37%, produção esperada (t) 2,81% e rendimento médio (kg/ha) de 0,40%, a variação deu-se em função de atualização de dados dos municípios de Seringueiras, São Miguel do Guaporé e Porto Velho, verificando-se que um dos fatores que contribuíram para o acréscimo no rendimento médio foram a qualidade da semente plantada e fatores climáticos favoráveis em todas as fases da cultura, o preço médio pago ao produtor pelo sacco c/60 kg é de CR\$ 4.200,00. - Milho - O produto encontra-se em fase de colheita. A

nível estadual houve variação positiva na área plantada (ha) 1,16%, 1,81% na produção esperada (t) e 0,60% no rendimento médio (kg/ha), aumento este causado por fatores climáticos favoráveis e sementes selecionadas, observando que vários produtores estão produzindo para fins comerciais, pois anteriormente plantava-se mais para consumo animal. A cultura está sendo comercializada a CR\$ 3.500,00 o saco c/60 kg a nível de produtor. - Feijão - A cultura encontra-se em fase de plantio. A nível estadual a cultura apresenta pequena alteração na área plantada (ha) de 0,69% e produção esperada (t) de 0,82%, a alteração deu-se em função de levantamento em campo junto aos produtores dos municípios de São Miguel do Guaporé e Seringueiras. - Cafe: A cultura encontra-se em fase de colheita. Houve variação a nível estadual na área plantada (ha) 4,38%, produção esperada (t) 5,83% e no rendimento médio de 1,36%, devido a inclusão de novas áreas em produção, condições climáticas favoráveis e a recuperação de velhos cafezais em função de melhores preços motivando assim os produtores a efetuarem tratamentos culturais da cultura. O preço médio pago ao produtor do saco c/40 kg é de CR\$ 22.000,00. Quanto os produtos mandioca, banana e cacau não sofreram alteração de dados em relação ao mês anterior. Foi questionado as variações do rendimento médio da cultura de mandioca nos municípios de Ji-Paraná de 11,20%, Seringueiras (25%) e Costa Marques (33,34%) sem justificar tecnicamente a metodologia utilizada para tal acréscimo, face ao exposto o GCEA decidiu manter os dados anteriores e após vários comentários, decidimos aguardar informações técnicas que serão fornecidas pelo Dr. Júlio César Freitas Santos um relatório de acompanhamento de pesquisa feita pela EMBRAPA dos oito (08) produtos do LSPA e tomar as devidas providências junto as referidas COMEA's, o Sr. Gerino Alves da Silva Filho, também expos sua preocupação com as constantes variações no rendimento médio sem as justificativas técnicas. Em seguida passei a palavra aos participantes e não havendo quem se pronunciasse, dei por encerrada a reunião, cuja Ata, eu Edinilce da Silva de Oliveira na condição de Supervisora das Pesquisas Agropecuárias, lavrei. A referida é verdade e dou fé.

Porto Velho, 28/04/94

Argemiro Carvalho de Oliveira
Chefe da DIPEQ/RO
Assinado o Original

Edinilce da Silva de Oliveira
Super. das Pes. Agropecuárias
Assinado o Original



1992

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R. 0

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

PLANTIO	<input type="text" value="80 %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDEVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

Capinas e controle de pragas. -----

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

As variações dectadas, foi em função do bom resultado obtido na safra/93, que em alguns municípios estavam sendo aplicado como experiência, também pelo apoio da iniciativa privada (fornecimento de sementes e defensivos) no sistema de equivalencia, quanto a produtividade espera-se devido a qualidade da semente selecionada e o controle de pragas e orientações técnicas ao produtor.

28 / 04 / 1994

DATA

Edinice D. R. D.
COORDENADOR DO GCEA/ R. D.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R 0

PRODUTO AGRÍCOLA: _____

ARROZ

MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	Andamento	<input type="text" value="80"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

MAO-DE-OBRA FAMILIAR

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio do arroz comum do saco de 60 kg é de CR\$4.200,00 e do arroz agulhinha é de CR\$7.000,00.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Em decorrência de fatores climáticos favoráveis em todas as fases da cultura sementes selecionadas, houve variação na área plantada e produção esperada.

28 / 04/94

DATA

Edinice D. R. O.

COORDENADOR DO GCEA/



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R. 0

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	Andamento	<input type="text" value="45 %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----		<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----		<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

Capinas e debaste

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Mão-de-obra familiar.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio do cacho de banana da variedade maçã é de CR\$880,00.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

28,04,94

DATA

Osvaldo D

COORDENADOR DO GCEA/

RO



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R O

PRODUTO AGRÍCOLA: CAÇAÚ

MÊS: ABRIL/94

1 . FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita Andamento	<input type="text" value="10"/> %	-----	<input type="text" value=""/> %	-----	<input type="text" value=""/> %
-----	<input type="text" value=""/> %	-----	<input type="text" value=""/> %	-----	<input type="text" value=""/> %
-----	<input type="text" value=""/> %	-----	<input type="text" value=""/> %	-----	<input type="text" value=""/> %

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS EXCESSO DE CHUVA VENTOS FRIOS
- ESTIAGEM GRANIZO GEADA
- SECA VENDAVAL OUTRA -----
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

Desbrota, poda e controle de pragas

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Não houve alteração de dados em relação ao mes anterior.

28,04,94

DATA

Edmilce S
COORDENADOR DO GCEA/ R O



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R. D.

PRODUTO AGRÍCOLA: CAFE MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	Anda-	<input type="text" value="45 %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
menho						
		<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
		<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

Capina, controle de broca e controle de ferrugem.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Mão-obra familiar

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço médio pago ao produtor é de Cr\$22.000,00 de 40 kg do café em côco.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A alteração deu-se em função da inclusão de novas áreas em produção, condições climáticas favoráveis e a recuperação de velhos cafézais em função de melhores preços.

28/04/94

DATA

Edinice D

COORDENADOR DO GCEA/

RO



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R. 0.

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO

MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

PLANTIO	90 %	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
 b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

----- CAPINAS -----

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

As alterações deram-se em função de levantamentos feito em campo junto aos produtores dos municípios de São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

28, 04, 94

DATA

Edmilce

COORDENADOR DO GCEA/

R. O.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA – ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL – GCEA/ R 0

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	Andamento	<input type="text" value="35"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Mão-de-obra familiar

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O preço da tonelada é de CR\$126.000,00 a nível de produtor.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

28,04,94

DATA

Colinice 

COORDENADOR DO GCEA/

R O



1984

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ R. 0

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

MÊS: ABRIL/94

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Colheita	Andamen	<input type="text" value="70"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
to									
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----		<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

A MAIORIA UTILIZA MÃO-DE-OBRA DE OBRA FAMILIAR

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

O PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR DO SACO DE 60 kg É DE CR\$ 3.500,00

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

O acréscimo foi causado por fatores climáticos favoráveis e sementes selecionados.

28 / 04 / 94

DATA

Odineia D. R. O.

COORDENADOR DO GCEA/

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-ABRIL/94

1 - Com as informações recebidas das COMEAS e analisadas pelos membros de GCEA/AC, houve alteração nas estimativas dos seguintes produtos:

MILHO - nos municípios de Rodrigues Alves e Sena Madureira;

FEIJÃO - nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Perte Valter e Rodrigues Alves;

BANANA - no município de Marechal Thaumaturgo.

2 - Concluída a colheita de ARROZ e MILHO.

3 - Segundo mês de plantio de FEIJÃO nos municípios da Mesoregião de Juruá e início nos municípios da Mesoregião de Acre.

4 - Colheita ininterrupta de MANDIOCA e BANANA.

5 - Replante em pequenas e dispersas áreas de MANDIOCA e BANANA.

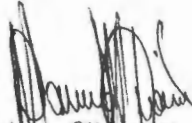
6 - Preços Médios dos Produtos no Mês de Referência:

PRODUTO	PREÇO (TON) EM CR\$
ARROZ	126.675,00
MILHO	87.320,00
FEIJÃO	690.667,00
MANDIOCA	50.613,00
BANANA (*)	441.250,00
GUARANÁ	2.520.000,00

(*) BANANA EM MIL CACHOS

Rio Branco-Ac., 29 de abril de 1994.-


Adão Delino dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC - SE 1

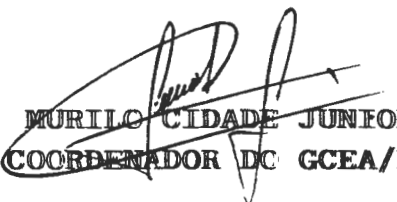

Antonio Marco Tonin
Chefe da DIPEQ/AC
IBGE

ATA DA 4ª REUNIÃO MENSAL DO GCEA/RORAIMA

RR

As quinze horas do dia vinte e oito de abril de mil novecentos e noventa e quatro, na sede do IBGE/RR, realizou-se a quarta reunião mensal do GCEA, sob a coordenação do Sr. MURILO CIDADE JUNIOR e Substituto do Presidente do GCEA/RR e os seguintes membros: Sr. Raimundo Alberto Gemaque de Oliveira, pelo Banco da Amazonia S/A; Sr. Antonio Damião de Araújo, pela SEPLAN; Sr. José da Silva Costa, pela CONAB/RR; Sr. Jamil Chaar Elhusny, pela EMBRAPA e Srtª Eliana Cristina Maia, pela Secretaria de Agricultura do Estado. Dando início pela leitura e aprovação da Ata da reunião anterior, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, passou-se para ordem do dia, representada pela análise e julgamento dos produtos do elenco do GCEA. Fase da cultura do arroz irrigado e milho, que passou para a fase do plantio. Sem nada mais a discutir encerrou-se o encontro as dezessete horas, ficando em comum acordo marcado a próxima reunião para o dia vinte e seis de maio de mil novecentos e noventa e quatro. Assinado por MURILC CIDADE JUNIOR, Coordenador do GCEA/RR.

Boa Vista-RR, 04 de Maio de 1.994.


MURILC CIDADE JUNIOR
COORDENADOR DO GCEA/RR

I B G E

DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESTADO DO TOCANTINS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS DO
ESTADO DO TOCANTINS

- RESENHA DA 4a. REUNIÃO

LOCAL : I B G E

HORÁRIO : 15:00 HORAS

DATA : 18.05.94

TO
abril/94

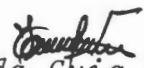
PARTICIPANTES E ORGÃOS QUE REPRESENTAM :

1. Celso Rodrigues Bezerra - Téc. Nivel Superior - CONAR
2. Raimundo Dias de Sousa - FAET/SENAR
3. José Coelho Milhomem - Bando do Brasil S/A
4. Romis José Pereira - ASPLAN
5. Odon Pereira de Oliveira - RURALTINS
6. Luiz Pereira da Silva - ASPLAN
7. Aldo Araújo Azevedo - Coord. Fomento SEC. AGRICULTURA
8. Almeron Campos Barbosa - CASETINS
9. José da Guia Vieira - Coordenador do GCEA/TO
10. Valdivino Esteves Rodrigues - Chefe de Serviço - IBGE


ASSUNTOS TRATADOS:

- 1a. informação de colheita
- Leitura da ata

Palmas TO, 18 de maio de 1994


José da Guia Vieira
COORDENADOR DO GCEA/TO

V I S T O :


SATURNINO CORTES MIRANDA
CHEFE DA DIPEQ/TO



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/TO

PRODUTO AGRÍCOLA: DIVERSOS MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Arroz Seq.	61,20%	Arroz Irrg.	42,64%	Feijão 2a Saf.	- %
Milho	27,78%	Soja	30,78%		%
	%		%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|----------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input checked="" type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDEVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

Arroz de sequeiro: Houve perda de área em decorrência do veranico na época da floração.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|------------------------|----------|----------|
| a) <u>Mosca Branca</u> | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

FEIJÃO 2a SAFRA: Em decorrência da mosca branca, causadora do vírus mosaico dourado, houve perda parcial e total em três municípios.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL DE 1994

Nesta fase predominante de tratos culturais continua a euforia dos produtores quanto a expectativa de uma das maiores safras dos últimos anos.

Com efeito, a pluviosidade que de início deixou apreensiva grande parcela da população já se generalizava em meados de fevereiro em algumas regiões e teve continuidade em março e abril, mesmo com o veranico do principio do mês anterior condicionando o aparecimento de pragas.

Inobstante algumas regiões, como os Sertões de Quixeramobim, e Sertões de Senador Pompeu e mesmo o Médio e Baixo Jaguaribe terem apresentado bastante irregularidade climática, ocasionando perda de produção, as alterações observadas em relação ao mês anterior foram mais em função do ataque de pragas e reavaliações das estimativas do que de falta de chuvas.

Em termos de grãos os produtos mais afetados foram: arroz sequeiro - 3,58%, milho -2,86%, caroço de algodão - 4,28% e mamona -5,97%, implicando numa redução total de apenas 1,35%. No caso do algodão o ataque do bicudo (*Antonomus grandis* Boheman nas regiões do Cariri, Brejo Santo, Barro e, mais recentemente, em Lavras da Mangabeira tem trazido bastante incertezas aos produtores, porém o que mais preocupa é que os açudes não sangraram na sua totalidade o que poderá ocasionar falta d'água em alguns municípios do Estado. Já para os meses de outubro e novembro.

DIPEQ-CE - SISTEMA COMPARTATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 GCEA - CE
 SISTEMA COMPARTATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

MES: ABRIL/94

1994/4/24
 09:45:27
 PAG: 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)			VARIACÕES (%)	
	1993	1994		(D/E)	(D/F)
	OBTIDA (E)	ESPERADA			
		MES ANTER. (C)	MES ATUAL (D)		
ARROZ IRRIGADO	91.340	125.481	125.481	37,38	1,00
ARROZ SEQUEIRO	11.552	102.063	98.411	751,90	-1,58
ARROZ (TOTAL).....	102.892	227.544	223.892	117,60	-1,50
FEIJAO 1A SAFRA	22.304	264.798	271.070	83,69	1,37
FEIJAO 2A SAFRA	17.322	25.224	26.731	51,11	1,07
FEIJAO (TOTAL).....	40.626	290.022	298.001	633,57	1,15
MILHO	19.504	495.468	481.677	122,41	-2,85
SORGO GRANIFERO	260	484	451	73,46	-2,91
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	193.182	1.015.620	1.004.021	446,10	-1,14
ALGODAO ARBOREO	4.609	9.851	9.665	119,21	-1,87
ALGODAO HERBACEO	3.340	57.516	54.815	541,20	-4,59
CAROÇO DE ALGODAO (*).....	7.749	67.367	64.481	732,12	-4,28
AMENDOIM	560	1.173	1.165	153,25	-0,08
MAMONA	254	4.223	3.971	298,24	-5,97
CLEAGINOSAS	8.493	72.763	69.517	719,70	-4,32
TOTAL.....	191.675	1.088.333	1.073.639	460,13	-1,35

(*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAPÇO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

A B R I L /94

As atividades agrícolas que mais predominaram no período foram o plantio e os tratos culturais, destacando-se as culturas de algodão, cebola, feijão e milho.

Em todo o sertão a fase de plantio encontra-se praticamente concluída, no que tange as culturas temporárias de sequeiro. Há registro de chuvas, contudo, com distribuição irregular no tempo e no espaço. É a principal quadra chuvosa da região e vários municípios já ultrapassaram a média, enquanto outros ainda se quer alcançaram 40% das precipitações médias esperadas. Essa irregularidade climática é típica do sertão pernambucano. Com esse quadro, já há informações de perdas de lavouras, principalmente de milho e feijão em razão da escassez de chuva em algumas localidades, podendo também refletir no rendimento médio esperado. Na microrregião de Araripina, oeste do estado, segundo técnicos da CONAB, ocorreram veranicos e em Ouricuri, passaram-se mais ou menos 18 dias sem chover. No Vale do São Francisco as precipitações foram poucas e a área de sequeiro atravessa dificuldades, com as lavouras em estágio de desenvolvimento muito prejudicado. No Pajeú e Moxotó a situação é bastante favorável com chuvas regulares, estimando-se que 70% da safra está garantida. Há constatação de incidência de lagartas assim como mosquito, com leves prejuízos ao feijão e o milho.

O Agreste a situação ainda não é segura. As chuvas foram escassas e irregulares provocando atraso no plantio, estimado até o momento, entre 10 e 20% do previsto para a região. As sementes adquiridas (+600 t) pelo governo estadual, grande parte ainda não foi distribuída, com as agricultores, tendo em vista falta de condições para serem plantadas. A quadra chuvosa nesta região vai de abril a julho e por conseguinte não há motivos para maiores preocupações, vez que as informações dos órgãos abalixados, ratificam as perspectivas favoráveis para o inverno este ano.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

ALGODÃO ARBOREO

- Pouca ou quase nenhuma renovação.
- Fases de tratos culturais e início da floração.
- Lavoura em processo de decadência sem perspectivas de reversão do quadro.

Condições vegetativas satisfatórias.

- Sem cotação nos mercados regionais.

ALGODÃO HERBACEO

- Preparo de solo e início do plantio no agreste e tratos culturais no sertão.
- Sem incidência de pragas ou doenças.
- Bom desenvolvimento dos cultivos sertanejos.
- Perspectiva de aumento de área a ser plantada no agreste através do Programa de Recuperação da Lavoura, caso as condições sejam favoráveis.

A L H O

- Cultivos essencialmente irrigados, as margens do Rio São Francisco.
- Em fase de preparo de solo e início do plantio.
- Lavoura não tem despertado o interesse dos agricultores.

A R R O Z

- Mais de 95% são de cultivos irrigados.
- Predomina a fase de tratos culturais.
- Condições climáticas normais.
- Bom desenvolvimento vegetativo, sem problemas de pragas ou doenças de maiores significação.
- Safra praticamente assegurada, cultura bem conduzida tecnicamente, com perspectivas de uma excelente safra.

C E B O L A

- Lavoura irrigada.
- Intensificação dos plantios e tratos culturais são as fases de destaque.
- Situação climática sem anormalidade.
- Culturas com bom desempenho e sem ocorrência de pragas ou doenças de maior expressão.
- Boa cotação, influenciando o agricultor da região, a novos cultivos.

- 5 -
- Cultura de alto custo de produção, leva o agricultor a tomar financiamentos mesmo com as taxas elevadas.
 - Insegurança nas estradas causa problemas de escoamento na produção.

F E I J Ã O E M I L H O

No sertão:

- Plantios praticamente concluídos.
- Colheita antecipada de feijão na microrregião 101 - ARARIPINA, decorrente dos cultivos efetivados nas primeiras chuvas de janeiro e fevereiro.
- Condições climáticas consideradas normais, apesar da constatação de ligeira estiagem e até mesmo falta de chuva em alguns municípios, prejudicando o ciclo vegetativo e causando perdas de lavouras em germinação.
- Presença de praga de lagartas.
- Quadro indefinido, devendo ser melhor avaliado nos próximos levantamentos.

No agreste:

- Fases de preparo de solo e plantio.
- Chuvas escassas e distribuição irregular.
- Plantio encontra-se atrasado.
- Prejuízos e perdas dos primeiros cultivos.
- As sementes adquiridas através do Governo estadual, ainda não foram distribuídas, aguardando-se tão somente melhores condições para serem plantadas.

M A M O N A

- Fases de plantio e tratamentos culturais.
- Situação climática normal.
- Lavoura bem desenvolvida e sem qualquer constatação de pragas ou doenças.

T O M A T E

Tipo industrial ou rasteiro:

- Preparo de solo para o plantio de áreas irrigadas.
- Intensificação das operações de plantio de inverno na microrregião do Ipojuca, onde atravessa uma pequena estiagem.

Tipo mesa ou envarado

- Início dos trabalhos de preparo de solo.

SORGO GRANÍFERO

- Plantio e tratos culturais são as fases predominantes.
- Quadro climático normal, face a tolerância a períodos mais longos de estiagem.
- Cultura em bom estado vegetativo.

A B A C A X I

- Tratos culturais nas lavouras plantadas em 93 e na socaria, realizando-se também preparo de solo para novos plantios.
- Estiagem na região com influência no desenvolvimento da lavoura.
- A redução da área a ser colhida este ano deveu-se as perdas provocadas pela seca do ano passado.

CANA DE AÇÚCAR

- Colheita encerrada (saíra 93/94)
- Efetua-se a manutenção da maquinaria e revisão da parte industrial.
- Período de entressafra no setor agrícola, com realização de algumas atividades de preparo de solo e tratos culturais.
- Condições climáticas normais, favorecendo o desenvolvimento da lavoura.
- Incidência de praga de gafanhoto, cuja combate vem sendo feito pelo Ministério da Agricultura, SAG., produtores e industriais, visando evitar sua proliferação para outras áreas.

M A N D I O C A

- Predomina a fase de tratos culturais.
- A cultura se recente da grande seca do ano passado.
- Condições climáticas de modo geral é considerada normal e a lavoura apresenta bom estado vegetativo.
- Falta sementes (maniva) de boa qualidade destinadas aos novos cultivos, para tanto o IPA (Instituto de Pesquisas Agronômicas), vem adquirindo 100 toneladas no município alagoano de Arapiraca, a fim de suprir estas necessidades imediatas.
- Redução na área a ser colhida, diante das perdas com a seca de 93.

Recife, 05 de maio de 1.994.


ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE

ABRIL/94

ALGODÃO HERBÁCEO

Tem, neste mês, uma área destinada à colheita de 131.183 hectares (+0,75%), produção esperada de 143.572 toneladas (+2,82%) e rendimento médio esperado de 1.094 kg/ha. (+2,06%).

ALHO

Os primeiros números de área plantada para este ano indicam um total de 1.046 hectares, com produção esperada de 4.424 toneladas e rendimento médio esperado de 4.229 kg/ha.

AMENDOIM

A área plantada este ano alcança 2.322 hectares, com produção esperada de 2.729 toneladas e rendimento médio de 1.175 kg/ha.

BATATA-INGLESA

Apresenta uma área de 1.211 hectares, produção esperada de 24.621 toneladas e rendimento médio esperado de 20.331 kg/ha.

CEBOLA

Os números iniciais para esta safra apontam uma área de 5.875 hectares, produção esperada de 77.004 toneladas e rendimento médio esperado de 13.107 kg/ha.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Com as áreas a serem plantadas ainda não totalmente definidas, temos como intenção de plantio 156.169 hectares dos quais 140.033 do sequeiro e 16.136 do irrigado com produção esperada de 89.610 toneladas, sendo 61.578 do sequeiro e 28.032 do irrigado, com rendimentos respectivos de 440 e 1.737 kg/ha.

FUMO

São estes os números iniciais para este ano: área plantada alcançando 12.188 hectares com produção prevista de 9.954 toneladas e rendimento médio esperado de 817 kg/ha.

MAMONA

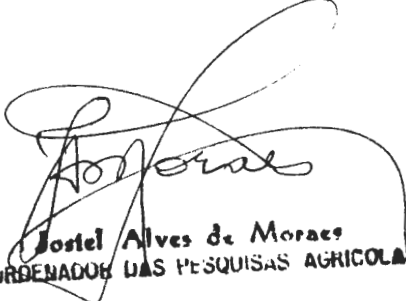
Embora com pequeno decréscimo na área destinada à colheita (-1,15%) a cultura experimenta uma boa recuperação na produção esperada (+23,94%) e no rendimento médio (+25,53%) em razão da chegada das chuvas, registrando agora, respectivamente, 94.814 hectares, 61.512 toneladas e rendimento de 649 kg/ha.

MILHO 2ª SAFRA

Como intenção de plantio temos: área 109.300 hectares, produção esperada 74.571 toneladas e rendimento médio 682 kg/ha.

SOJA

Aproximando-se o final da colheita está a se confirmar o melhor resultado do produto até agora no estado da Bahia, superando todas as safras anteriores tanto na área colhida como (principalmente) na produção obtida. A área destinada à colheita registra até então 434.036 hectares (+1,66%), a produção esperada alcança 913.808 toneladas (+0,71%) e o rendimento assinala 2.105 kg/ha. (-0,94%).


Jostel Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

/JAM.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISA EM MS/DIPEQ-MS

LSPA - ABRIL/94

ALHO:

A redução da área a plantar em 31,11%, deve-se a entrada de alho produzido em outros Estados, o que gerou forte concorrência com a produção local, não só no preço como na qualidade.

A cultura encontra-se na fase de plantio.

FEIJÃO - 2.ª SAFRA:

Para a 1.ª estimativa, as informações são: área: 31.000 ha (-26,38%), produção prevista: 21.700 t e rendimento médio: 700 Kg/ha.

A redução da área é explicada pelos seguintes fatores: alto custo da semente, falta de semente, alto custo de produção, frustrações nas safras anteriores, descapitalização dos produtores e restrições para financiamento da produção.

A fase predominante é de plantio, com a variedade carioca a mais utilizada, estando a cultura perdendo área para o milho 2.ª safra.

Cabe esclarecer que o feijão está com um bom preço no mercado, porém, como o cultivo é de alto risco, os produtores estão reduzindo a área de plantio ou optando por outras culturas.

MILHO - 2.ª SAFRA:

A 1.ª estimativa apresenta uma área de 185.000 ha (+34,11%), produção prevista de 314,500 t e rendimento médio de 1.700 Kg/ha.

O acréscimo do milho - 2.ª safra, deve-se a melhor opção encontrada pelos produtores, já que as culturas do trigo e feijão, apresentam risco muito grande; também o consumo de milho no Estado está crescendo com o desenvolvimento da suinocultura e avicultura.

A cultura encontra-se na fase predominante de tratamentos culturais.

A cultura do milho, está substituindo ano a ano, maior área que antes era ocupada com Trigo, e em relação a safra passada também substituiu área de feijão.

SORGO GRANÍFERO - 2.ª SAFRA:

A redução da área de plantio em 77,35% deve-se principalmente a perda de área com baixa produtividade obtida na safra passada e também pelo baixo preço do produto no mercado. A fase predominante é de plantio.

Juana



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISA EM MS/DIPEQ-MS

MS

LSPA - ABRIL/94

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA 93/94

As informações de percentual colhido e preço, são referentes a semana de 11 à 15.04.94.

ALGODÃO HERBÁCEO:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento, tiveram acréscimos da ordem de: 0,47%, 7,55% e 7,06%, respectivamente.

O acréscimo da área, foi baseado na apresentação dos dados de Financiamento Agrícola, realizado em todo o Estado e posteriormente avaliado pelas Comissões Municipais.

Quanto ao acréscimo da produtividade, está relacionado a melhoria das condições climáticas, melhor emprego dos tratos culturais e também considerando o percentual colhido que já atinge a 80%.

Predomina o Tipo 6, com o preço de comercialização variando de CR\$ 7.000,00 à CR\$ 7.700,00, a arroba, nas MRH - Dourados e Iguatemi, que são as principais.

ARROZ:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimos da ordem de: 1,52%, 3,09% e 1,55%, respectivamente.

O acréscimo da área deve-se a apresentação dos dados de Financiamento Agrícola, realizado em todo o Estado, e posteriormente avaliado pelas Comissões Municipais.

O acréscimo da produtividade, deve-se a melhoria das condições climáticas em alguns municípios e também foi levado em consideração o percentual colhido que está em torno de 85%.

Quanto ao preço médio pago ao produtor, foi de CR\$ 9.700,00, a saca de 60 Kg do sequeiro e CR\$ 10.800,00, a saca de 50 Kg do irrigado.

FEIJÃO - 1ª SAFRA:

Com a cultura na fase de entressafra, houve acréscimo na área, em função de novas informações apresentadas na COMEa - São Gabriel do Oeste, com isso houve acréscimo da produtividade, devido o cultivo ser irrigado.



LSPA - ABRIL/94

MILHO - 1.ª SAFRA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: - 0,30%, +5,74% e + 6,06%, respectivamente.

A redução da área deve-se a perda de área em alguns municípios causados pela estiagem e também pela reavaliação de algumas comissões, chegando a conclusão de áreas superestimadas.

O acréscimo da produtividade, deve-se que nos principais municípios produtores, a cultura foi favorecida pelas condições climáticas e também houve melhor emprego de tecnologia, e ainda foi levado em consideração o percentual colhido que é de 80%.

O preço médio pago ao produtor, em torno de CR\$ 5.500,00, está sendo considerado muito baixo pelos produtores.

SOJA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: + 1,43%, + 0,90% e - 0,51%, respectivamente.

O acréscimo da área deve-se a apresentação nas Comissões Municipais, dos dados de Financiamento Agrícola, que foi realizado em todo o Estado e também pela inclusão das informações da Soja de Inverno.

Quanto a soja de inverno, constatamos redução em relação a safra anterior, visto que neste período não é recomendado o cultivo no Estado, porém alguns produtores continuam plantando em função do preço do produto e também para utilização como semente.

A redução do rendimento médio da soja total, deve-se a inclusão das informações da soja de inverno, visto que nesse período a cultura tem o seu ciclo reduzido, em função da menor luminosidade, com isso apresenta menor produtividade. O rendimento médio da soja 1.ª safra não alterou.

A soja 1.ª safra encontra-se 75% colhido, sendo constatado em alguns municípios a não comercialização em função do preço considerado baixo, porém nos demais municípios o preço médio pago ao produtor foi de CR\$ 11.000,00, a saca de 60 Kg.

J. J. J.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISA EM MS/DIPEQ-MS

LSPA - ABRIL/94

TRIGO:

Para a 1.^a estimativa, a área a plantar é de 55.000 ha (-33,97%), em relação a safra/93, a produção prevista de 66.000 t e rendimento médio de 1.200 Kg/ha.

A redução da área está relacionado aos fatores a seguir: baixo preço do produto no mercado, dificuldades na liberação de financiamentos, cultura de alto risco, sendo que nas últimas safras, constatamos muita perda de área e baixa produtividade.

Com a fase predominante de intenção de plantio, a cultura está sendo substituída pelo milho - 2.^a safra.

A quantidade de semente no Estado é suficiente para cultivar os 55.000 ha, em caso de plantio superior a estimativa inicial, os produtores terão que importar semente de outros Estados, principalmente do Paraná.

J. A. Lima
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD.- EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IRGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: ABRIL/94

ALGODÃO HERBÁCEO (93/94)

A cultura do algodão encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que até o final do mês de abril, cerca de 85 % dos 239.000 hectares plantados já tenham sido colhidos, proporcionando uma produção de 363.481 toneladas, com um rendimento médio de 1.740 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido caracteriza-se como de qualidade variável, de regular para boa, predominando os tipos 6 e 6/7.

A cotação do algodão no mês de abril, oscilou com maior frequência entre CR\$ 6.700,00/9.100,00 a arroba de algodão para o tipo 6. A cotação da pluma variou entre CR\$ 25.000,00/30.000,00 a arroba para o tipo 6.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação, devendo ser colhidas no decorrer do próximo período.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita atende as necessidades dos produtores, estando cotada no mês de abril a base de CR\$ 800,00/1.200,00 por arroba.

Informa-se que até a data de 22 de abril, a CLASPAR havia classificado cerca de 398.710 fardos de algodão em pluma, com peso bruto de 79.789 toneladas e a média de tipo situando-se em 6.47.

A previsão de produção da safra 93/94, mantem-se em 442.150 toneladas de algodão em caroço.

ARROZ (93/94)

No final do mês de abril, cerca de 85 % da área prevista, avaliada em 120.000 hectares, já se encontrava colhida.

A situação de colheita até o momento, se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	102.000 ha
Produção obtida	-	194.310 t
Rendimento médio	-	1.905 kg/ha

O produto colhido no período caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do cereal a nível de propriedade oscilou com maior frequência entre CR\$ 9.000,00/12.000,00 a saca de 60 quilos de arroz de sequeiro e entre CR\$ 10.000,00/13.000,00 a saca de 50 quilos de arroz irrigado.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, e atravessam na sua totalidade o estágio de maturação.

A colheita deverá se estender até o final do mês de maio, ou no mais tardar no início de junho, quando deverá ser emitido o termo de encerramento da safra 93/94.

A previsão de produção para a safra 93/94, permanece de ordem de 228.000 toneladas de arroz em casca.

BATATA DAS SECAS (1994)

Os principais estágios de desenvolvimento por que passa as lavouras de batata são os de desenvolvimento vegetativo (20 %) formação dos tubérculos (45 %) e maturação (35 %), adentrando na fase de colheita.

As atividades de colheita já iniciaram em algumas regiões do Estado, totalizando 10 % da área plantada, avaliada atualmente em 16.400 hectares, proporcionando uma produção de 31.685 toneladas, com um rendimento médio de 19.320 kg/ha.

A batata colhida neste início de safra apresenta boa qualidade, com os preços no mês de abril oscilando com maior frequência entre CR\$ 28.000,00/33.000,00 a saca de 50 quilos.

Nas áreas ainda por colher, as práticas agrícolas mais executadas têm sido as "capinas" e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como a vaquinha, pulgões, requeijma, pinta preta, entre outras.

O prognóstico de produção da safra das secas em função do ajuste na área plantada, passa a ser de 262.400 toneladas do produto.

CAFÉ (93/94)

As investigações de campo no mês de abril, realizado pelas COREAs, acerca da área que deverá ser colhida com café na safra de 1994, confirma a área prevista no mês de fevereiro, ou seja, de 200.000 hectares.

No decorrer do mês de abril, as lavouras cafeeiras do Estado, atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando nos estágios de frutificação e início de maturação.

As práticas agrícolas mais observadas no período têm sido a "arruação" e a aplicação de defensivos, principalmente no combate a ferrugem que em algumas regiões se manifestou em níveis bem altos.

As primeiras colheitas com o café deverão ocorrer a partir da segunda quinzena do mês de maio, devendo ser intensificadas no período compreendido entre os meses de junho e setembro.

O prognóstico de produção de café na safra 93/94, caso se confirme a colheita dos 200.000 hectares previstos e levando-se em conta o estado geral das lavouras é da ordem de 190.000 toneladas de café em côco, que equivale a cerca de 1.583.333 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

FEIJÃO DAS SECAS (1994).

No decorrer do mês de abril, tiveram pressseguimento os trabalhos de colheita com a leguminosa, totalizando até o momento 24.750 hectares, dos 55.000 hectares plantados, e que proporcionaram um volume de produção de 34.155 toneladas, com um rendimento médio de 1.380 kg/ha.

O feijão colhido no período, caracteriza-se por apresentar qualidade variável, de regular para boa.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de abril, comportaram-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre CR\$ 50.000,00/70.000,00 a saca de 60 quilos para as variedades de cor e rajados, e entre CR\$ 28.000,00/43.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

As lavouras em andamento encontram-se principalmente em floração (15 %), frutificação (30 %) e maturação (55 %).

A colheita deverá ser intensificada no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o início do mês de junho.

A previsão de produção de feijão das secas da safra de 1994 permanece em 60.500 toneladas do produto.

LARANJA (93/94).

Os levantamentos de campo, realizados nos meses de março e abril, com o objetivo de se conhecer a área de laranja em idade pro

ductiva no Paraná, indicam para a cultura uma área da ordem de 6 400 hectares, portanto, 17 % maior que a colhida na safra passada. O aumento verificou-se principalmente nas Regiões Norte e Noroeste do Estado.

A laranja é explorada em todas as regiões do Estado, tendo nas MRHs 035 (Cerro Azul) e 001 (Paranavaí) a sua representação mais expressiva.

No mês de abril, os estágios mais importantes dos laranjais eram os de formação e maturação dos frutos.

Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período em referência cerca de 120 hectares, que proporcionaram uma produção de 11.520.000 frutos.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Baía e Lima, e caracteriza-se como de boa qualidade. Os preços no mês de abril oscilaram entre CR\$ 3.500,00/5.000,00 a caixa de 20 quilos.

Como práticas agrícolas, observou-se no período a realização de roçadas e capinas, visando deixar os pomares no limpo e com isto facilitar os trabalhos de colheita.

A colheita em maior escala deverá ser processada no decorrer dos meses de junho e julho, devendo se estender até o final do mês de outubro, quando se encerra a safra paranaense.

As possibilidades de produção de laranja em 1994, tomando-se por base um rendimento médio de 100.000 frutos/ha, é da ordem de 640.000.000 de frutos.

MILHO - SAFRA NORMAL (93/94)

A cultura do milho ultrapassa a fase média de colheita calculando-se com base nos informes procedentes das CORFAs que cercam de 70 % da área ocupada com milho, avaliada em 2.180 000 hectares.

tenha sido colhida.

A produção até agora obtida é da ordem de 5.341.000 toneladas, conseguidas com uma produtividade média de 3.500 kg/ha.

O milho colhido continua apresentando boa qualidade, com a maior parte da produção se enquadrando como comum amarelo.

A cotação do produto no mês de abril, oscilou com maior frequência entre CR\$ 4.800,00/6.800,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto.

Com o encerramento da colheita de outras culturas, os trabalhos de colheita com o milho deverão ser bastante intensificadas no mês de maio, devendo estar totalmente concluídos no final de julho ou início de agosto.

A previsão de produção de milho da safra normal (93/94), considerando-se desempenho conseguido em 70 % da área plantada já colhida, e levando-se em conta o aspecto das lavouras ainda por colher, é da ordem de 6.976.000 toneladas do produto.

MILHO - SAERINHA (1994)

O levantamento de campo do mês de abril indica para a cultura do milho do plantio tardio uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, em torno de 670.000 hectares, totalmente instalados.

O estado geral das lavouras é considerado variável, de regular para bom, sendo que as condições climáticas do mês de abril foram favoráveis as plantas.

Atualmente, os principais estágios de crescimento das lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (50 %), floração (25 %), frutificação (20 %) e início de maturação (5 %).

O prognóstico de produção do milho safrinha de 1994, em função da maior área ora identificada passa a ser de 1.340.000 toneladas do produto.

SOJA (93/94)

No decorrer do mês de abril, teve prosseguimento em todo o Estado as operações de colheita com a oleaginosa, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações de campo procedentes das CORE-As, calcula-se que aproximadamente 92 % dos 2.110.000 hectares previstos já tenham sido colhidos.

Até o presente momento, foram colhidos 1.941.200 hectares, que proporcionaram uma produção de 4.911.236 toneladas, com um rendimento médio de 2.530 kg/ha.

A soja que está sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com a comercialização do produto no mês de abril se processando entre CR\$ 11.200,00/14.200,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio de maturação, prontas para serem colhidas.

A previsão de produção da soja na safra 93/94 é da ordem de 5.064.000 toneladas do produto.

Com relação a soja da safrinha, o levantamento de campo do mês de abril confirma a área de 70.000 hectares, com possibilidades de produzir cerca de 84.000 toneladas de soja.

SORGO GRANÍFERO (93/94)

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de abril, com o objetivo de se conhecer a área plantada com a cultura d

sorgo granífero na safra 93/94, indica uma área da ordem de 600 hectares.

A área prevista para a safra é cerca de 56 % menor que a área plantada na safra passada, sendo que o motivo da redução decorre do baixo preço de comercialização da safra anterior.

No final do mês de abril, estima-se que toda a área prevista já havia sido plantada e as lavouras, de um modo geral, atravessam os estágios de frutificação e maturação, adentrando na fase de colheita.

As atividades de colheita já iniciaram, porém devido a pouca representação serão consideradas a partir do próximo mês.

A perspectiva de produção de sorgo na safra 93/94, é da ordem de 1.800 toneladas do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/RGZ

DIPEQ/PR-SE 1

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: ABRIL/94

C U L T U R A S	S E A B			D I P E Q / P R		
	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)	Área Plantada (ha)	Rend. Médio (kg/ha)	Produção Esperada (t)
Algodão Herbáceo	239.000	1.810	415.000/450.000	239.000	1.850	442.150
Arroz	120.000	1.971	226.000/247.000	120.000	1.900	228.000
Batata-secas	16.400	15.945	253.000/270.000	16.400	16.000	262.400
Café	200.000	950	180.000/200.000	200.000	950	190.000
Feijão-secas	55.000	1.136	60.000/65.000	55.000	1.100	60.500
Laranja	-	-	-	6.400	100.000	640.000
Milho-safra normal	2.180.000	3.211	6,7/7,3 milhões	2.180.000	3.200	6.976.000
Milho-safrinha	670.000	1.866	1,15/1,35 milhões	670.000	2.000	1.340.000
Soja	2.110.000	2.370	4,8/5,2 milhões	2.110.000	2.400	5.064.000
Sorgo granífero	600	3.000	1.500/2.100	600	3.000	1.800

CAFÉ - Produção e rendimento em côco
LARANJA - Produção em mil frutos
rendimento médio em frutos/ha

JM/RGZ

DIPEQ/PR-SE 1



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/P R

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>MATURADO</u>	<input type="text" value="15"/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%
<u>COLHEITA</u>	<input type="text" value="85"/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%
-----	<input type="text" value=""/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%	-----	<input type="text" value=""/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

NAS DEPARCARIAS

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas a cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

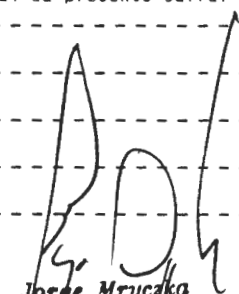
CR\$ 9.000,00 / 12.000,00 / SC 60 kg SE PUEIRO

CR\$ 10.000,00 / 13.000,00 / SC 50 kg I RAVADO

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

02,05,94
DATA


Jorge Mryczka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA/ _____



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ P A

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA AGUA

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Des. Veg	20 %	COLHEITA	10 %		%
FORM. TUBERCULOS	45 %				%
MATURACÃO	35 %				%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDEVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA _____
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|---------------------|----------|----------|
| a) <u>JAQUINHAS</u> | c) _____ | e) _____ |
| b) <u>PULGÕES</u> | d) _____ | f) _____ |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

PEQUENO GRAU DE INCIDÊNCIA

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) REQUEIMA c) _____ e) _____
- b) PINTA PRETA d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

PEQUENA GRAU DE INCIDENCIA

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS E APLICACOES DEFENSIVAS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

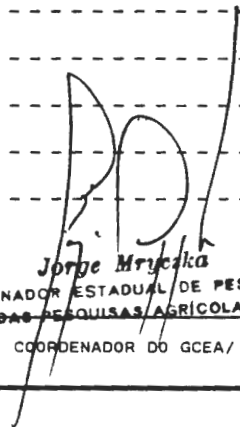
Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

CA\$ 28.000,00 / 33.000,00 / SC 50 KG BATATA
LISA.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94
DATA


Jorge Mrycka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA/ P R



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/PR

PRODUTO AGRÍCOLA: CAFÉ

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>Frutificação</u>	<u>95</u> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %
<u>Maturação</u>	<u>5</u> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %
-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) FERRUGEM c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

EM ALGUMAS REGIÕES SE MANIFESTOU
EM NÍVEIS BEM ALTOS.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

ARRUAÇÃO
APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

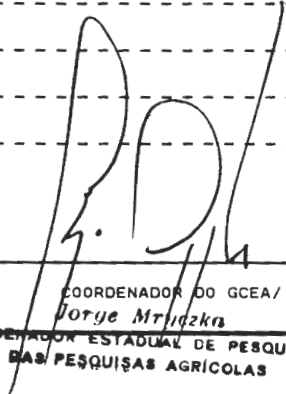
Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94

DATA



COORDENADOR DO GCEA/ PR
Jorge Mrlizka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



INGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/P R

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÍCEO

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

MATURACÃO	15 %	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
COLHEITA	85 %	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

CA# 800,00 / 1.200,00 A ARROBA

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

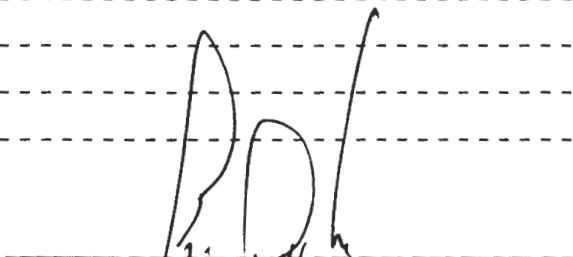
Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

CR# 6.700,00 / 9.100,00 A ARROBA TIPO 6

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

02,05,94
DATA


COORDENADOR DO GCEA/ P R
Jorge Mielczka



IRRGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/PR

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO SECAS

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>FLORACÃO</u>	<u>15</u> %	<u>COLHEITA</u>	<u>45</u> %		%
<u>FRUTIFICAÇÃO</u>	<u>30</u> %				%
<u>MATURACÃO</u>	<u>55</u> %				%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS EXCESSO DE CHUVA VENTOS FRIOS
 ESTIAGEM GRANIZO GEADA
 SECA VENDAVAL OUTRA _____
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas a cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

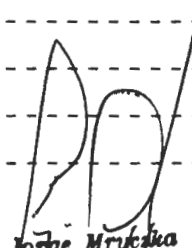
CR\$ 50.000,00/70.000,00/SC 60 FEIJÃO COR E PAJADOS

CR\$ 28.000,00/43.000,00/SC 60 FEIJÃO PRETO

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94
DATA


Jorge Mryckka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA/ PR



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ P R

PRODUTO AGRÍCOLA: LOBANSA

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Formas Fitas	70 %	-----	-----	-----	-----
MATURAS	30 %	-----	-----	-----	-----
COLHEITA	2 %	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

PROÇAS E CAPINA

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação e condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

CR\$ 3.500,00 / 5.000,00 CAIXA 20 KG.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94
DATA

Jorge Mryzka
COORDENADOR DO SCEA/ P R



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ P R

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO - SAFRA NORMAL MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>MATURACÃO</u>	<input type="text" value="30"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
<u>COLHEITA</u>	<input type="text" value="70"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%
-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%	-----	<input type="text"/>	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas a cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

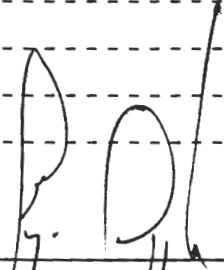
CR\$ 4.800,00 / 6.800,00 SC 60 KG.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94

DATA



COORDENADOR DO GCEA/ P H

Jorge Myczka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/PA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO - SAFRINHA

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>DES. VEG.</u>	<u>50</u> %	<u>MATURACÃO</u>	<u>5</u> %	-----	----- %
<u>FLORESC.</u>	<u>25</u> %	-----	----- %	-----	----- %
<u>FERTILIZAC.</u>	<u>20</u> %	-----	----- %	-----	----- %

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDEVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

N MOJUC

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

N. MOJJE

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como esta sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação e condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas a cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

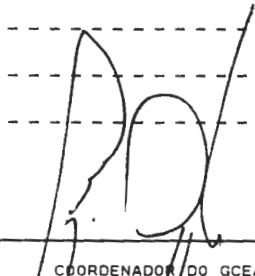
Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

2,5,94

DATA



COORDENADOR DO GCEA/ PR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL - GCEA/ P R

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

MÊS: ABRIL

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>MATURAS</u>	<u>8</u> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %
<u>COLHEITA</u>	<u>92</u> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %
-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %	-----	<input type="text"/> %

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como esta sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas a cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

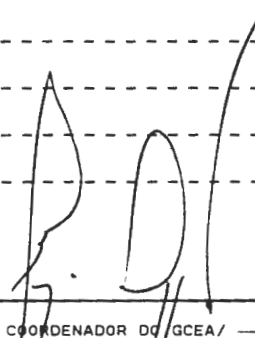
CR \$ 11.200,00 / 14.200,00 SC 60 KG
posto em PONTA GROSSA

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

25/84

DATA



COORDENADOR DO GCEA/ P B

Jorge Myozato
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
NAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

RS



RELATÓRIO
DE
OCORRÊNCIAS

A B R I L - 1 9 9 4



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

Fundação I B G E

Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul

Supervisão Estadual de Pesquisas Agropecuárias - SEAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Relatório de Ocorrências - A B R I L / 94

I - Cultivos de Verão - S A F R A / 94

A produção gaúcha de grãos de verão da safra/94 é estimada em 15.670.694 toneladas, sendo 1,47% inferior à obtida na safra/93 (15.904.456 t). As culturas que têm maior diminuição de produção são trigo mourisco (57,81%), sorgo granífero (26,38%) e arroz de sequeiro (11,89%). Já o feijão das duas safras com 8,27%, o milho com 3,24% e amendoim com 2,05% são as culturas que apresentam variação positiva relação à produção obtida na safra/93. O comparativo entre a produção esperada safra/94 e a obtida na safra/93 dos cultivos de verão está na tabela III, desse relatório. Na tabela I são apresentadas as estimativas área plantada e a colher, produção e rendimento médio dos cultivos estiva da safra/94. Abaixo, informações sobre algumas culturas:

1 - ARROZ - A área a ser colhida no estado está estimada em 974.998 ha, com uma produção que deverá alcançar a 4.747.649 toneladas e rendimento médio de 4.869 kg/ha. O arroz de sequeiro tem 20.940 ha, com produção de 36.801 t e 1.757 kg/ha de produtividade. A lavoura de arroz irrigado tem área a colher estimada em 954.058 ha, com uma produção de 4.710.848 toneladas, inferior em 1,19% em relação à previsão anterior, com rendimento médio de 4.938 kg/ha. A colheita foi bastante intensificada dentro do mês de abril, já atingindo ao redor de 2/3 da área total. O rendimento médio sofreu redução em sua estimativa em razão das condições climáticas desfavoráveis, com pouca luminosidade e frio em algumas regiões produtoras e até precipitação de granizo, como ocorrido na região Campanha Ocidental. Desde a estimativa inicial de produção dessa safra, foi de 4.878.861 toneladas, houve redução da ordem de 3,44% na produção esperada.

2 - FEIJÃO - A produção total de feijão das duas safras prevista em 169.126 toneladas, em uma área cultivada de 197.763 ha e produtividade de 855 kg/ha. O feijão da primeira safra apresenta 157.232 toneladas e 898 kg/ha de dados finais preliminares. O feijão da segunda safra já foi colhido em cerca de 1/3 das lavouras, com estimativa de área: 40.531 ha, um rendimento médio de 691 kg/ha e produção prevista em 27.900 toneladas.

3 - MILHO - A estimativa de área a colher no RS é 1.716.107 ha, muito pouco aquém da anteriormente divulgada. A produtividade é de 2.770 kg/ha, com uma produção aguardada em 4.754.358 toneladas, sendo 3,24% superior àquela obtida na safra/93. Os trabalhos de colheita prosseguem, agora ritmo mais lento em decorrência das atividades de colhimento da soja.

4 - SOJA - A área a ser colhida com a leguminosa é prevista em 3.195.578 ha, com pequena variação negativa em comparação a do mês anterior. A produção está estimada em 5.918.783 toneladas, inferior em 2,2% em relação a de março e 2,45% aquém daquela obtida na safra de 1.993, que foi de 6.067.494 t. O rendimento médio é de 1.852 kg/ha ou 30,9 sacos/kg/ha. Desde a primeira informação de rendimento médio previsto para a safra/94, houve uma redução de 7,12% nas estimativas. Todas as principais microrregiões produtoras do estado informaram queda na produção aguardada em comparação aos dados de março, com destaque para as de Santo Ângelo (- 28.400 t), Erechim (- 19.142 t), Passo Fundo (- 17.809 t), Três Passos (- 16.128 t) e Ijuí (- 11.850 t). A estiagem verificada no mês de janeiro foi a principal causa do decréscimo nas estimativas de rendimento médio e produção da soja para essa safra. A área colhida já chegou a mais de 60% total, com os trabalhos sofrendo paralisação perto do fim do mês devido às chuvas verificadas que, no entanto, não causaram prejuízos maiores.

II - Culturas Temporárias de Longa Duração e Permanentes - SAFRA/94.

As estimativas de área, produção e rendimento médio dessas culturas estão na tabela II do presente relatório.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS - ABRIL / 94

I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E A COLHER DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1994
SITUAÇÃO ABRIL/94

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A P L A N T A D A (ha)	ÁREA A COLHER (ha)		VARI CÃO %
		MARÇO	ABRIL	
AMENDOIM.....	5.016	5.012	5.016	0
ARROZ (TOTAL).....	975.513	975.500	974.998	- 0
ARROZ IRRIGADO.....	954.568	954.410	954.058	- 0
ARROZ DE SEQUEIRO.....	20.945	21.090	20.940	- 0
BATATA-INGLESA (TOTAL).....	45.277	45.168	45.277	0
BATATA 1ª Safra.....	30.598	30.618	30.598	- 0
BATATA 2ª Safra.....	14.679	14.550	14.679	0
CEBOLA.....	19.142	19.152	19.142	- 0
FEIJÃO (TOTAL).....	197.989	198.070	197.763	- 0
FEIJÃO 1ª Safra.....	157.452	157.212	157.232	0
FEIJÃO 2ª Safra.....	40.537	40.858	40.531	- 0
FUMO.....	136.081	136.010	136.021	0
GIRASSOL.....	722	722	722	
MILHO.....	1.716.307	1.719.827	1.716.107	-
SOJA.....	3.197.078	3.199.028	3.195.578	-
SORGO GRANÍFERO.....	31.456	31.279	31.456	
TOMATE.....	2.438	2.463	2.438	-
TRIGO MOURISCO (2 COLHEITAS).....	2.231	2.232	2.231	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1994
SITUAÇÃO ABRIL/94

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - I R E N D . M É D I O (Kg/ha)			V A R I Ç Ã O %
	M A R Ç O	A B R I L	Ç Ã O %	M A R Ç O	A B R I L	
AMENDOIM.....	6.167	6.163	- 0,06	1.230	1.229	- 0,
ARROZ (TOTAL).....	4.804.769	4.747.649	- 1,19	4.925	4.869	- 1,
1-ARROZ IRRIGADO...	4.767.569	4.710.848	- 1,19	4.995	4.938	- 1,
2-ARROZ DE SEQ.....	37.200	36.801	- 1,07	1.764	1.757	- 0,
BATATA (TOTAL).....	416.709	417.702	0,24	9.226	9.225	- 0,
BATATA 1ª S.	306.864	306.846	- 0,01	10.022	10.028	0,
BATATA 2ª S.	109.845	110.856	0,92	7.550	7.552	0,
CEBOLA.....	166.733	175.883	5,49	8.706	9.188	5,
FEIJÃO (TOTAL).....	169.379	169.126	- 0,15	855	855	-
FEIJÃO 1ª S.	141.181	141.129	- 0,04	898	898	-
FEIJÃO 2ª S.	28.198	27.997	- 0,71	690	691	- 0,
FUMO.....	236.024	233.322	- 1,14	1.735	1.715	- 1,
GIRASSOL.....	1.090	1.085	- 0,46	1.510	1.503	- 0,
MILHO.....	4.787.712	4.754.358	- 0,70	2.784	2.770	- 0,
SOJA.....	6.053.996	5.918.783	- 2,23	1.892	1.852	- 2,
SORGO GRANÍFERO...	70.297	70.364	0,09	2.247	2.237	- 0,
TOMATE.....	77.734	77.551	- 0,24	31.561	31.809	0,
TRIGO MOURISCO....	3.166	3.166	-	1.419	1.419	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1994
SITUAÇÃO ABRIL/94

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA (ha)		VARIACÃO %
	MARÇO	ABRIL	
A B A C A X I	358	358	-
BANANA(*)	10.541	10.541	-
CANA-DE-AÇÚCAR	33.923	33.928	0,01
LARANJA(*)	28.325	28.340	0,05
MACÃ	11.124	11.144	0,18
MANDIOCA	111.796	113.991	1,94
UVA	38.693	38.693	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS
RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1994
SITUAÇÃO ABRIL/94

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D I M E N T O M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O
	MARÇO	ABRIL		MARÇO	ABRIL	
ABACAXI (1)	3.596	3.596	-	10.045	10.045	-
BANANA(*) (2)	10.004	10.004	-	949	949	-
CANA-DE-AÇÚCAR	11.058.165	11.058.240	0,01	31.193	31.191	-
LARANJA(*) (1)	12.330.327	12.320.477	- 0,42	82.271	81.880	-
MACÃ (1)	11.611.517	11.604.657	- 0,43	144.868	143.993	-
MANDIOCA	11.668.778	11.712.118	2,60	14.927	15.024	-
UVA	473.925	479.159	1,10	12.248	12.348	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MACÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS CULTURAS DE VERÃO
RIO GRANDE DO SUL - SAFRAS 93/94

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/93	ESPERADA SAFRA/94	
AMENDOIM.....	6.039	6.613	2,05
ARROZ (TOTAL).....	4.965.210	4.747.649	- 4,38
ARROZ IRRIGADO.....	4.923.441	4.710.848	- 4,32
ARROZ DE SEQUEIRO.....	41.769	36.801	- 11,89
FEIJÃO (TOTAL).....	156.212	169.126	8,27
FEIJÃO 1ª Safra.....	130.291	141.129	8,32
FEIJÃO 2ª Safra.....	25.921	27.997	8,01
GIRASSOL.....	1.155	1.085	- 6,06
MILHO.....	4.605.268	4.754.358	3,24
SOJA.....	6.067.494	5.918.783	- 2,45
SORGO GRANÍFERO.....	95.573	70.364	- 26,38
TRIGO MOURISCO.....	7.505	3.166	- 57,81
T O T A L	15.904.456	15.670.694	- 1,47

Fonte: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS NO TODO OU EM PARTE, DESDE QUE CITADA A FONTE.

IBGE
Divisão de Pesquisa de Goiás

G70

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DE GOIÁS

RESENHA DA 229ª. REUNIÃO

LOCAL : IBGE
HORÁRIO: 09:30 horas
DATA : 27 de abril de 1994

PARTICIPANTES E ÓRGÃOS QUE REPRESENTAM

01. Elisene Meireles - Téc. Est. Pesquisas - IBGE
02. Francisco Faustino Dias - Engº Agrº - EMATER
03. Francisco Chagas - Engº Agrº - EMATER
04. Annibal Lacerda Margon - Engº Agrº - BEG
05. Lourenço Sebastião de Mesquita - Engº Agrº - BANCO DO BRASIL
06. Clidenor Bezerra Costa - Engº Agrº - EMATER
07. Daniel Ribeiro de Oliveira - Chefe da DIPEQ/GO - IBGE
08. Benício Donato Nogueira - Téc. Cooperativismo - OCG
09. Alvacir Barbosa Ribeiro - Engº Agrº - SAGRIA/SGPA
10. Carlos Augusto Canêdo - Téc. Est. Pesquisas - IBGE

ASSUNTOS TRATADOS


01. Leitura da Ata da Reunião anterior (228a.);
02. Acompanhamento da safra 1994.


CONCLUSÃO

01. Aprovada, na íntegra, a Ata da Reunião anterior (228a.);
02. Aprovados os dados do quadro resumo do acompanhamento da Safra 1994.

Goiânia, 27 de abril de 1994.

VISTO:


Daniel Ribeiro de Oliveira
Chefe da DIPEQ/GO


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

DF

COMENTÁRIOS - LSPA

161ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 29/04/94

Participaram da Reunião os seguintes membros:

DIVINO C. FIGUEIRÊDO - MAARA/COINF

EMERSON RIBEIRO MENDES - BANCO DO BRASIL S/A

GERALDO PEREIRA - EMBRAPA/CPAC

HUMBERTO V. RICHTER - CODEPLAN/DF

JOÃO BATISTA C. NETO - MAARA/DFAARA-DF

JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF

MARIA LÚCIA MARCELINO ALVES - IBGE/DIPEQ-DF

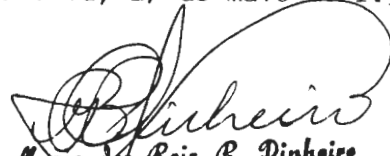
NERIVAN PEREIRA - BANCO REG. DE BRASÍLIA

NEUZA LONIA B. NOGUEIRA - IBGE/DIPEQ-DF

WALKER ROBERTO MOURA - IBGE/DIPEQ-DF

A variação ocorrida no produto milho, deve-se a adição de 882 ha plantado a partir de setembro, com irrigação suplementar e colheita efetivada no início deste ano.

Brasília, 27 de maio de 1.994


Maria dos Reis R. Dinheiro
Supervisora Estadual das Pesquisas
- Agropecuária
IBGE/DIPEQ/DF